

## **ACIDENTE COM PERFUROCORTANTE: CUIDADOS COM O MANUSEIO E ARMAZENAMENTO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Johnathan Roger Ferreira Alves.<sup>1</sup>

Juliana Carvalho Pereira<sup>1</sup>

Prof. Esp Aline de Sousa Brito.<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O trabalho da enfermagem tem como principal campo de atuação o hospital é também onde acontecem os acidentes ocupacionais. Isso ocasionado por jornada dupla de trabalho, deficiência em condições físicas, autoconfiança, entre outros. Estudos relacionados aos acidentes de trabalho evidenciam que a maior parte dos acidentes com a equipe de enfermagem é causado por material perfurocortante sendo transmissores de doenças como o HIV, hepatite B e C. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância da prevenção de acidentes no manuseio de materiais perfurocortantes e fluidos biológicos para a equipe de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em sites digitais. A hipótese deste artigo foi que os profissionais e estudantes de enfermagem se acidentam por não realizarem as técnicas corretas dos procedimentos, por não descartarem os perfurocortantes em recipientes próprios, não usarem os equipamentos de proteção individual e realizarem o reencape de agulhas. Sendo assim, cabe aos hospitais incentivar os enfermeiros responsáveis, orientar e capacitar a sua equipe e ainda ao governo realizar educação continuada e campanhas que informem os riscos e danos que um acidente de trabalho pode ocasionar.

**Palavras-chaves:** Perfurocortantes, acidente de trabalho e enfermagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

<sup>2</sup> Orientador: Prof. Esp. Aline de Sousa Brito, Faculdade União de Goyazes

## **ABSTRACT**

Nursing work has as main target field hospital and is also where occupational accidents happen. This caused a double shift of work disability in physical conditions, self-confidence, among others. Studies related to accidents at work show that most accidents with the nursing staff is caused by material being sharps transmitting diseases such as HIV, hepatitis B and C. The objective of this study was to emphasize the importance of accident prevention in handling of sharps and biological fluids for the nursing staff. This is a literature search conducted on digital sites. The hypothesis of this article was that professionals and nursing students are accidentam for not performing the correct techniques of procedures, not to discard the sharps in containers, not wearing the protective equipment and doing the recapping of needles. Therefore, it behooves hospitals encourage nurses responsible, guide and train their staff and still the government conduct continuing education and campaigns to inform the risks and damage that an accident at work can cause.

**Keywords:** Sharps, accident at work and nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho em que os profissionais de enfermagem se expõem durante a assistência ao paciente, entrando em contato com sangue e outros fluidos biológicos são considerados os mais comuns e de emergência médica, necessitando de procedimentos especializados e rápidos (VIEIRA, 2008). E apesar da importância e grandes riscos destes acidentes alguns dados mostram que a exposição e infecção tiveram um aumento entre os profissionais e estudantes na área da saúde de mais de 25%, destacando o desinteresse e preocupação com as proteções individuais destes profissionais (VIEGAS, 2007).

As condutas a serem tomadas, em caso de acidentes, são inúmeras e visam evitar a disseminação de patologias contaminante no ambiente de trabalho. O mais importante são as medidas de precaução que deverão ser adotadas sempre que houver contato com sangue e outros fluidos biológicos. Além do sistema de notificação que nos dias atuais é falho e não permite uma avaliação real do problema (MACHADO & MACHADO, 2011).

Medidas que priorizem a higiene, segurança e os treinamentos dos profissionais podem minimizar os riscos considerados ocupacionais. E muitas instituições têm adotados procedimentos padrões de precaução, como as normas de biossegurança. Estas são do conhecimento da grande maioria dos profissionais de saúde, mas a sua prática não está presente em todos os procedimentos de risco, tornando sua utilização um grande desafio (CAIXETA, 2005).

Um dos mecanismos mais baratos e de fácil acesso é o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Sua utilização é de suma importância no ambiente hospitalar e na manipulação de perfurocortante antes e após a administração de medicamentos, punções e outros acessos vasculares. Os materiais perfurocortantes precisam de um descarte especial e a prática de reencapar agulhas deve ser abolida (MARZIALE, 2003).

Além da prevenção é necessário a realização do registro dos acidentes de trabalho, obedecendo as regras existentes para essa finalidade. Emitindo uma

Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT), sendo encaminhada a Previdência Social, Sistema Único de Saúde e Ministério do Trabalho (MARZIALE & RODRIGUES, 2002). É esse registro que garante o acompanhamento do profissional acidentado, com avaliação médica, exames, medicamentos e tratamento especializado e ainda benefícios trabalhista.

O objetivo deste estudo é ressaltar a importância da prevenção de acidentes no manuseio de materiais perfurocortantes e fluidos biológicos para a equipe de enfermagem. Analisando a importância dos Equipamentos de Proteção Individual e ainda as ações após a exposição ocupacional com esses materiais

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

A enfermagem é uma profissão que vai desde o cuidar hospitalar, atenção ao paciente 24 horas e até ao ambiente domiciliar. A importância do trabalho deste profissional se dá pelo fato de estar em contato direto com os pacientes e poder oferecer um atendimento mais humanizado em um momento muito delicado, diante de uma situação de enfermidade. É ainda o gerenciador da assistência e prestador de cuidados, o assistente e o coordenador de uma equipe responsável pela vida e pelo bem estar do paciente (MARZIALE, 2002).

Dentre os profissionais da saúde, o enfermeiro é o que está mais susceptível a riscos de contaminação e as diferentes estruturas físicas de trabalho podem implicar em riscos de acidentes (MARZIALE, 2002). Em razão de sua constante exposição a estes fatores de riscos, o enfermeiro pode apresentar doenças ocupacionais e de trabalho e ainda lesões ou patologias decorrentes de acidentes nesse ambiente.

Segundo a Lei n.8.213/91,

Acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício de labor, a serviço da empresa ou, ainda, pelo serviço de segurados especiais, provocando lesão corporal ou

redução perturbação funcional que cause a morte, a perda ou da capacidade para o trabalho, permanente ou temporário (BRASIL, 1991).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas define ainda acidente de trabalho como a ocorrência imprevista e indesejável, instantânea ou não, relacionada com o exercício do trabalho, que provoca lesão pessoal ou que decorre de risco próximo ou remoto da lesão (ABNT, 2011).

Canini et al., (2002) classifica os riscos do ambiente de trabalho em real, de responsabilidade do empregador, suposto quando o trabalhador conhece as causas que o favorecem e residual de responsabilidade do trabalhador. Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a riscos: químicos, físicos, ocupacionais, biológicos, ambientais e psicossociais.

Os riscos químicos estão relacionados ao manuseio de gases e vapores anestésicos, antissépticos e esterilizantes, drogas citostáticas, entre outros. Já os ocupacionais são causados por algumas patologias ditas ocupacionais e acidentes de trabalho (FERREIRA et al., 2007).

Os riscos físicos referem-se à temperatura ambiental elevada nas áreas de esterilização e baixa em centro cirúrgico, radiação ionizante, ruídos e iluminação em níveis inadequados e exposição do trabalhador a incêndios e choques elétricos (MARZIALE et al., 2002). Dentre os riscos relacionados aos fatores psicossociais, estão à sobrecarga advinda do contato com o sofrimento de pacientes, com a dor e a morte, o trabalho noturno, rodízios de turno, ritmo de trabalho, realização de tarefas múltiplas, fragmentadas e repetitivas, o que pode levar à depressão, insônia, suicídio, tabagismo, consumo de álcool e drogas e fadiga mental (FERREIRA et al., 2007).

Dentre os riscos físicos, estão àqueles relacionados a materiais perfurocortantes pela possibilidade de transmissão ocupacional de patógenos veiculados pelo sangue, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (HBV) e Vírus da Hepatite C (HCV) (AMARAL & SOUSA, 2005).

Entende-se por material perfurocortante qualquer material pontiagudo ou que contenha fios de corte capazes de causar perfurações ou cortes como: seringa, agulhas, escalpe, ampolas, vidros de um modo geral (BRASIL, 2005).

Os riscos de contato com sangue e outros materiais biológicos são muito grandes para o enfermeiro e toda a equipe de enfermagem. De acordo com Marziale (2004), o acidente com material contaminado pode acarretar, além de doenças como a Hepatite B, Hepatite C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, repercussões psicossociais, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que, os profissionais da área da saúde estão mais susceptíveis a adquirirem patologias infectocontagiosas como as hepatites, quando comparados com a população em geral (ROBAZZI & BARROS, 2005). E muitos trabalhos evidenciam esses dados, confirmando que os acidentes perfurocortantes são a principal causa de transmissão dessa patologias incluindo a AIDS (CASTRO, 2009).

O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) relata que cerca de 384.325 casos de acidentes percutâneos envolvendo trabalhadores da saúde ocorrem anualmente em hospitais americanos. Destacando-se um risco de contaminação de 0,3% para o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), 6% a 30% para o vírus da Hepatite B (HBV) e de 0,5% a 2% para a Hepatite C (HCV) (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2008).

Os estudos realizados sobre o risco de transmissão do HIV através de acidente com material biológico apresentam opiniões variáveis dos autores. Estima-se que esteja em torno de 0,37 a 0,5% de transmissão para o HIV, a hepatite B varia de 6,0 a 40%, enquanto que a hepatite C de 3,0 a 6,0% (BARBOSA & SOUSA, 2008). Sendo que o risco aumenta em função do tempo de atividade, em consequência da maior exposição.

A literatura mundial faz referência a aproximadamente 6000 casos de infecção acidental em trabalhadores de hospital, envolvendo 100 diferentes tipos de agentes de risco biológico (VIEGAS, 2007). No entanto, um estudo realizado por Brandão (2000) mostra que no Brasil, são praticamente inexistentes dados relativos a acidentes e infecções associados ao trabalho em laboratórios e

hospitais. Isso principalmente pela falta de notificação correta desses acidentes de trabalho e pela pouca importância dada ao contexto.

Os materiais perfurocortantes são os grandes responsáveis pelos acidentes de trabalho, sendo que até 35% estão relacionados com a prática de reencapar agulhas. O índice diminui quando se analisa o descarte de agulhas em locais inadequados de 10 a 20% dos acidentes com profissionais de saúde. Contudo ainda é um índice muito alto em se tratando da possibilidade de contaminação por doenças que ainda não apresentam cura (RAPPARINI, 2001).

Brevidelli e Cianciarullo (2002) também realizaram pesquisa em Hospital Universitário sobre os índices de acidentes com materiais perfurocortantes com ênfase em reencape de agulhas encontrando um índice de 58,4% entre os profissionais de enfermagem.

Damasceno (2006) aponta como as principais causas de acidentes: descuido, condições do paciente, não observação das medidas de prevenção, excesso de autoconfiança dos profissionais, inadequação ou inexistência de materiais, equipamentos e estrutura, pressão, risco inerente à profissão e ainda sobrecarga de trabalho.

Existem alguns procedimentos a serem tomados em casos de acidentes por materiais perfurocortantes, conforme orientações do Ministério da Saúde (2004). Primeiro lavar imediatamente a região afetada com água e sabão, podendo ser usadas as soluções anti-sépticas degermantes, nos casos de exposições cutâneas ou percutâneas. Já em exposição de mucosa, lavar imediatamente o local atingido com água corrente ou solução fisiológica, repetindo o procedimento de maneira exaustiva, garantindo a limpeza completa do local. Não se recomenda a lavagem do local com soluções irritantes para a pele ou mucosas (hipoclorito de sódio, soluções alcoólicas, glutaraldeído, entre outros) ou a realização de procedimentos que possam aumentar a área lesada (cortes, injeções).

Os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos biológicos potencialmente contaminados devem ser tratados como emergência médica, uma vez que para atingir maior eficácia, as intervenções profiláticas da infecção do HIV

e da hepatite B, necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Segundo o Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), o risco médio de se adquirir o HIV é de, aproximadamente 0,3% após exposição percutânea, e de 0,09% após exposição mucocutânea. A transmissão ocupacional de hepatite B (HBV) representa maior risco do que para o HIV. O risco de transmissão ocupacional após acidente percutâneo é de 40% no caso do paciente-fonte apresentar sorologia HbsAg reativa. Para o vírus da hepatite C (HCV), o risco médio é de 1,8%, podendo variar de 1 a 10% (BRASIL, 2005). Apesar de outros patógenos serem transmitidos pelo sangue, são os vírus HIV, HBV e HCV que oferecem maior gravidade à saúde dos trabalhadores da área da saúde (PAIVA, 2007).

Os acidentes envolvendo material perfurocortante, em especial as agulhas, são responsáveis por 80% a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde. O risco de transmissão de infecção por uma agulha contaminada é de 33% para a Hepatite B, 3% para Hepatite C e 0,3% para o HIV (BALSAMO & FELLI, 2006).

Dentre os fluidos corporais, tem-se reconhecido o sangue como o mais importante veículo de transmissão ocupacional dos vírus da hepatite C (HCV), da hepatite B (HBV) e o HIV (BALSAMO & FELLI, 2006). Sendo que os fatores de risco para aquisição do HCV após exposição ocupacional dependem do grau de contato com o sangue ou com instrumentos cortantes e da prevalência de anti-HCV entre os pacientes podendo variar de 1 a 10% (FLORÊNCIO et al., 2003).

Diante disto torna-se importante a conscientização dos profissionais e estudantes de enfermagem a respeito da importância da proteção individual e dos riscos em potencial que o ambiente hospitalar proporciona. O ideal seriam campanhas contínuas nos meios de comunicação alertando sobre os riscos e atividades que são os principais responsáveis pelos acidentes. Além de educação continuada como treinamentos, e até premiações no ambiente de trabalho.

### **3. METODOLOGIA**



O estudo teve delineamento de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, retrospectivo, dos últimos 12 anos no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, ministério da saúde, previdência social, Google acadêmico, revista de enfermagem e Scielo. Utilizando como descritores: perfurocortantes, acidente de trabalho e enfermagem. O idioma português, tipo de publicação artigo de revista científica limitando-se a trabalhos completos disponíveis. Foram encontrados 45 artigos e utilizados para a pesquisa apenas 26, os demais foram excluídos por não estarem de acordo com o objetivo deste trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo foi realizado com artigos, que teve por objetivo identificar fatores pré-disponíveis para acidentes entre trabalhadores de enfermagem. Dentre esses fatores a ocorrência de acidentes pela prática inadequadas do reencape de agulhas e o descarte de materiais em locais impróprios. Notou-se que houve um aumento de acidentes com materiais perfurocortantes nos últimos anos. Os maiores riscos desses acidentes não são lesões e sim os agentes biológicos vinculados pelo sangue e secreções que estão presente no material perfuro cortante. A falta de capacitação dos profissionais, sobrecarga de trabalho, má qualidade de materiais e a falta de utilização de EPI (equipamento de proteção individual), são os principais fatores associados para o acidente de trabalho com perfurocortante.

Os estudos demonstram que a equipe de enfermagem está mais suscetível a acidentes de trabalho por estar em contato direto com os pacientes, administrando medicamentos, realizando curativos e outros procedimentos que o expõe a esse risco.

Este tipo de acidente é de caráter emergencial, devendo o atendimento ser realizado até 2 horas depois do acidente (VIEIRA, 2008). Medidas como treinamento, informação, segurança e higiene podem minimizar os riscos de acidentes com material perfurocortante. O trabalhador é assegurado pela previdência social se necessário e é de responsabilidade do empregador que o

empregado seja acompanhado com assistência médica, exames e outros (MARZIALE & RODRIGUES, 2002).

## 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, S. A.; SOUSA, A. F. S.; RIBEIRO, S. O. **Acidentes com material perfurocortante em profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista – BA.** Sitientibus, Feira de Santana, n.33, p.101-114, jul./dez. 2005.

**Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT**, 2011. Disponível em <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em 15 de maio de 2012.

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. **Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário.** Rev Latino-am Enfermagem, 2006.

BARBOSA, M. V. J.; SOUZA, A. M. de. **Incidência de acidentes com materiais perfurocortantes e fluidos corpóreos no Hospital Universitário “Alzira Velano” Alfenas – MG.** Alfenas, 2008 Disponível em <[http://www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev2\\_99/pag221-225.pdf](http://www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev2_99/pag221-225.pdf)> Acesso em 20 setembro, 2012.

BRANDÃO, P. S. J. **Biossegurança e AIDS: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital.** [ dissertação]. Rio de

Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz, 2000.

BRASIL, Ministério do Trabalho NR2. **Segurança e segurança no trabalho em serviços de saúde.** Brasília: Ministério do Trabalho em Emprego, 2005.

BRASIL. Lei 8.213, de 24 de Julho de 1991. **Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.** Brasília: Presidencia da Republica, 1991. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm), acessado em: 19 de agosto de 2012.

BREVIDELLI, M. M.; CIANCIARULLO, T. I. **Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.10 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dez, 2002.

CANINI, S. E. M.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; MACHADO, A. A. **Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista.** Rev Latino-am Enfermagem, 2002.

CASTRO, M. R. de.; FARIAS, S. N. P. de. **Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo foco.** Rev. Esc Anna Nery Enferm, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 523-529, jul./set. 2009.

CAIXETA, R. B.; BARBOSA-BRANCO, A. **Acidente de trabalho com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal.** Brasil. 2002/2003. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 737-746, 2005.

DAMASCENO, A. P.; PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; PRADO, M. A. **Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado.** Rev. bras. enfermagem. Brasília, v. 59, n. 1, fevereiro, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000100014)>. Acessado em: 24 de agosto de 2012.

FERREIRA, O.; MARTINEZ, E. Z.; MOTA, C. A.; SILVA, A. M. **Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de Enfermagem.** Revista Brasileira de hematologia e hemoterapia, 2007, p. 160-167.

FLORÊNCIO, V. B.; RODRIGUES, C. A.; PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. C. S. **Adesão as precauções padrão entre os Profissionais da Equipe de Resgate Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás.** Revista Eletrônica de Enfermagem 2003; 5(1). Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista5\\_1/adesao.html](http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_1/adesao.html)> Acesso em 03 setembro 2012.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, July 2002. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400015&lng=en&nrm=iso). Acesso em 03 de setembro 2012.

MARZIALE, M. H. P. **Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem.** Rev. bras. enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000200011) Acesso em 20 outubro 2012.

MARZIALE, M. H. P.; NISHIMURA, K. Y. N.; FERREIRA, M. M. **Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2004, vol.12, n.1.

MACHADO, M. R. M.; MACHADO, F. A. **Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO).** Rev. bras. saúde ocup., São Paulo, v. 36, n. 124, Dec. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572011000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200011) Acesso em 24 setembro 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional DST/ Aids. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [http://www.infectologia.org.br/anexos/MS%202004\\_Manual%20Recomend%20P%C3%B3s-Exposi%C3%A7%C3%A3o%20Ocupacional\\_HIV%20HBV%20HC.pdf](http://www.infectologia.org.br/anexos/MS%202004_Manual%20Recomend%20P%C3%B3s-Exposi%C3%A7%C3%A3o%20Ocupacional_HIV%20HBV%20HC.pdf) Acessado em abril de 2012.

OLIVEIRA, A. C.; GONÇALVES, J. de A. **Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico.** (2008) Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/34.pdf> > Acesso em 21 setembro 2012.

PAIVA, M. H. R. S. **Atendimento pré-hospitalar público de Belo Horizonte: uma análise da adoção às medidas de precaução pela equipe multidisciplinar** [dissertação]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

PINTO, M.; ELUCIR, G.; CANINI, S. R. **Acidentes ocupacionais com material perfurocortante em um hospital regional de Minas Gerais**. Revista Científica de Enfermagem, 2006.

ROBAZZI, M. L. C. C.; BARROS, J. O. C. J. **Proposta Brasileira de Normatização para os Trabalhadores da Saúde**. Revista Proteção edição 46, p.56-58, 2005.

SARQUIS, L. M. M. **Monitoramento de trabalhadores de saúde expostos aos fluidos biológicos** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2007.

VIEIRA, M.; PADILHA, M. I. C. de S. **O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante**. Revista escola de enfermagem. USP. São Paulo, v. 42, n. 4, Dezembro, 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400026&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 02 de setembro de 2012.

VIEGAS, C. **Trabalhador 24 horas**. Revista Proteção, janeiro, 2007.